



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3504 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 08 - Formação de Professores

SER PROFESSOR NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Fernanda Bezerra Mateus Martins - UnB - Universidade de Brasília
Quêrem Dias de Oliveira Santos - UnB - Universidade de Brasília

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/ Pedagogos – GEPFAPE, tendo como objetivo investigar os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes e ingressantes. A pesquisa foi desenvolvida com os professores iniciantes e ingressantes efetivos da SEDF, aprovados pelos concursos dos anos de 2010 e 2013. Nos processos metodológicos utilizamos os núcleos de significação, analisando 4 núcleos referentes a 25 entrevistas, que se relacionam com a função, as dificuldades, as descobertas e o contexto da profissão. Analisando-os percebemos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente são constituídos por múltiplas determinações, sejam elas da formação inicial e continuada, da história de vida, do contexto da profissão, de sua função, do conhecimento específico do professor ou outras; sendo estas muito importantes na produção de sentidos e significados do ser professor, pois o docente participa de um corpo profissional com seus direitos conquistados, inseridos em um contexto neoliberal que aliena o seu trabalho.

Palavras-Chave: Ciclo de carreira. Ser professor iniciante/ingressante. Sentido e Significado.

SER PROFESSOR NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/ Pedagogos – GEPFAPE, tendo como objetivo investigar os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes e ingressantes. A pesquisa foi desenvolvida com os professores iniciantes e ingressantes efetivos da SEDF, aprovados pelos concursos dos anos de 2010 e 2013. Nos processos metodológicos utilizamos os núcleos de significação, analisando 4 núcleos referentes a 25 entrevistas, que se relacionam com a função, as dificuldades, as descobertas e o contexto da profissão. Analisando-os percebemos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente são constituídos por múltiplas determinações, sejam elas da formação inicial e continuada, da história de vida, do contexto da profissão, de sua função, do conhecimento específico do professor ou outras; sendo estas muito importantes na produção de sentidos e significados do ser professor, pois o docente participa de um corpo profissional com seus direitos conquistados, inseridos em um contexto neoliberal que aliena o seu trabalho.

Palavras-Chave: Ciclo de carreira. Ser professor iniciante/ingressante. Sentido e Significado.

INTRODUÇÃO

Ser professor no início da carreira docente é um momento importante para a constituição de sentidos e significados do ser docente. Este início na profissão é marcado por dificuldades, descobertas, satisfações, insatisfações, inseguranças, medo, entre outros aspectos. Compreendemos que o professor no início da carreira docente está em um momento de aprendizado da profissão, ressignificando a sua formação inicial para a realidade do contexto do trabalho docente.

Evidenciamos a realidade do início da carreira docente no Distrito Federal: muitos dos professores iniciam a sua carreira na Secretaria de Educação já com a experiência de ser professor nas redes privadas ou como professores temporários, e outros terminam a formação inicial e já começam a trabalhar na rede pública de ensino, sendo o primeiro ingressante e o outro iniciante.

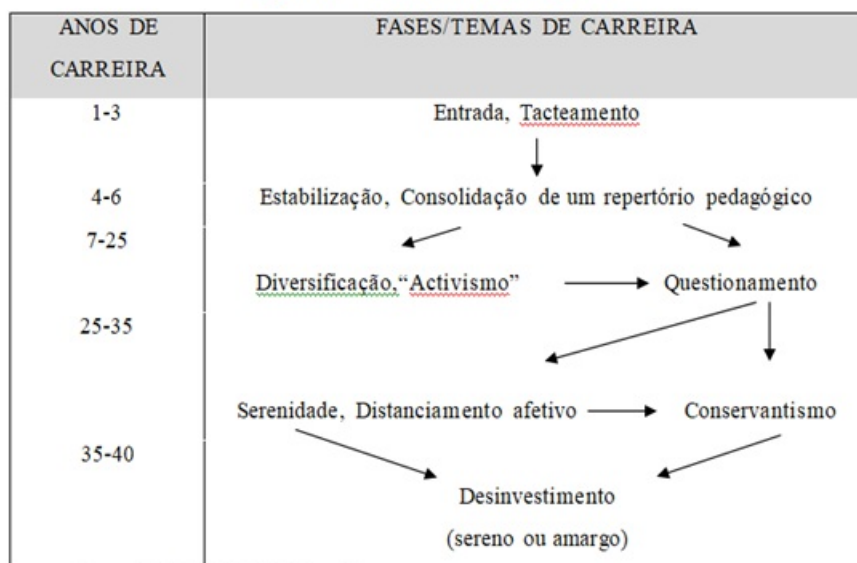
Objetivamos investigar o ser professor iniciante e ingressante da Secretaria de Ensino do Distrito Federal, buscando entender como os professores compreendem o ser professor e constituem sentidos e significados na profissão.

SER PROFESSOR NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

O trabalho docente no início da carreira docente se constitui a partir de determinações que envolvem o ser professor: a sua história de vida, a formação inicial, a formação continuada, o contexto histórico, político, social, cultural, econômico e as experiências vivenciadas no contexto da docência, contribuem para a constituição de sentidos e significados da profissão.

Nesse sentido, considera-se que este tem uma vida profissional processual em que há um ciclo de carreira docente marcado por fases, nas quais o professor ressignifica o ser e o estar em uma profissão. Diante disso, compreendemos o ciclo da carreira docente a partir das ideias de Huberman (2000) em que há sete fases com suas peculiaridades e sentimentos que os professores podem vivenciar. Sem nos alongarmos em cada fase da carreira, evidenciamos o quadro abaixo com a síntese destas fases.

Quadro 1 – Fases da carreira docente



Fonte: HUBERMAN, 2000, p.47.

Tendo como base os objetivos deste trabalho, nos aprofundamos na primeira fase docente denominada entrada na carreira, quando o professor está nos seus primeiros anos de docência. Esta fase é marcada pela sobrevivência e descobertas na profissão. Para Huberman (2000), o professor ao vivenciar o trabalho docente, se distancia do que idealizou na sua formação mediante a realidade da profissão.

Essa relação entre o ideal e o real constitui um choque de realidade, no qual o professor passa por dificuldades, inseguranças, medos, entre outros aspectos que o desestabiliza. Enquanto vivencia essas dificuldades, há também o sentimento de descobertas, em que o professor se sente parte de uma profissão, de um corpo profissional, responsável por uma turma. Estes são aspectos que contribuem para a sua sobrevivência.

Atentamo-nos às especificidades dessa fase no Brasil, em que, de acordo com os estudos de Curado Silva e Nunes (2016), existe uma especificidade no que diz respeito ao início da carreira docente, pois

os jovens licenciados estão ingressando mais tarde na carreira pela falta de atratividade da mesma, optando por outras quando concluem os cursos de licenciatura. Outro aspecto histórico e significativo é que muitos professores que já se encontram na carreira docente, cursaram o magistério. Assim, primeiro tiveram experiência como docentes, depois tiveram oportunidade de cursarem o curso superior.

Diante dessas especificidades, as fases da carreira docente consideradas por Huberman (2000) podem ser vivenciadas com outros aspectos, em diferentes tempos, no contexto da docência no Brasil. De acordo com Curado Silva e Nunes (2016), tem-se a necessidade de diferenciar quem são esses professores que no início da carreira docente já possuem uma experiência, dos professores que saem da formação inicial e assumem a carreira sem nenhuma experiência anterior. Considerando que esta fase pode ser vivenciada distintamente por estes professores com experiência.

Assim como Curado e Nunes (2016), entendemos que este professor que já tem uma experiência na profissão antes de entrar na carreira do ensino público são professores ingressantes; e, os professores que terminaram a sua formação inicial e já começam trabalhando na rede pública são professores iniciantes, pois não têm nenhuma experiência na profissão.

Além dos aspectos supracitados, é necessário pensarmos na natureza do trabalho docente. Segundo Roldão (2007) o professor é um profissional que exerce socialmente uma função, que se estabelece na ação de ensinar, considerando o conhecimento como objeto de trabalho do professor, sendo este construído historicamente pela humanidade. O ser professor ao longo de sua história existiu de várias formas e foi na modernidade que surgiu a necessidade de se constituir um corpo profissional que exercesse a função de ensinar. Essa função e o ser professor foi se transformando, sendo entendida teoricamente e historicamente por diferentes perspectivas, de acordo com os ideais e as mudanças na sociedade.

Assim, os sentidos e significados da profissão estão imbricados em sua função, na natureza do seu trabalho, entendendo que o professor tem um conhecimento específico do saber ensinar. Para Roldão (2007), é um saber que media e transforma o conhecimento e que leva em consideração o contexto do sujeito a ser ensinado. Essa mediação é um processo intercedido por um saber científico, assim como, por um saber técnico didático, além de outros aspectos que exigem um conhecimento sólido e específico da profissão.

No que se refere ao atual contexto da profissão, Facci (2004) considera que os professores estão cada vez mais desanimados e insatisfeitos com a profissão. Este contexto contribui para um mal estar na profissão, como também para uma crise de identidade, que também se relaciona ao status da profissão, socialmente construído. No qual o trabalho do professor não é bem remunerado, é desvalorizado socialmente e a sua formação é cada vez mais precária. Dessa forma, não há um reconhecimento social e político do ser professor, pois para a autora, não é de interesse dos governantes investirem em educação.

Este cenário de desvalorização da profissão contribui com a insatisfação do professor, pois seu trabalho sendo realizado sem sentido e significado, o seu desenvolvimento se torna mecânico e alienante. Para Basso (1998), o trabalho ser constituído mecanicamente, não constrói sentidos e significados que contribua para o desenvolvimento na profissão e muito menos para a formação como ser humano. Havendo uma separação entre o sentido e significado, na qual o professor considera o seu trabalho apenas para a sua sobrevivência, não consolida os sentidos e significados construídos social e historicamente. Diante desse contexto, percebemos a importância de se investigar como os professores iniciantes e ingressantes compreendem o ser professor.

CAMINHOS DA PESQUISA

Para a produção de dados, utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento de pesquisa. De acordo com Aguiar e Ozella (2013), a entrevista é um instrumento rico para compreender os processos do pensamento e os sentidos e significados. Foram analisadas 25 entrevistas semi-estruturadas com professores efetivos da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) nomeados pelos concursos de 2010 e 2013, no qual responderam a 14 perguntas sobre o professor iniciante.

Para a análise dos dados, utilizamos os núcleos de significação, que de acordo com Aguiar e Ozella (2013) é um procedimento que busca os sentidos e significados na fala dos professores, perpassando o significado da palavra e buscando o não dito pelo sujeito. Nessa perspectiva, para construir os núcleos

de significação é necessário fazer uma leitura dos dados produzidos, evidenciando os conteúdos das falas dos professores, os pré-indicadores. A sistematização dos indicadores consiste na aglutinação dos conteúdos dos pré-indicadores, de acordo com suas similaridades e contradições. É importante ressaltar que esse momento é de sintetização e não de fragmentação da fala dos sujeitos, estando interligados os pré-indicadores e os indicadores ao contexto da fala.

O próximo momento de análise é a sintetização destes em núcleos de significação, que consistem na interpretação e síntese da totalidade, superando os pré-indicadores e indicadores, que busca explicitar por meio das palavras, o pensar, o sentir e o agir dos sujeitos.

PROFESSORES INGRESSANTES E INICIANTES

De acordo com os dados obtidos nas 25 entrevistas, 18 professores já tiveram experiências profissionais na docência antes de entrarem na SEDF, ou seja, são ingressantes e, 6 professores são iniciantes, pois não tiveram nenhuma experiência na profissão antes de entrarem na rede pública de ensino. Um dos professores não foi possível identificar se era iniciante ou ingressante.

Enfatizamos que os professores ingressantes já possuem aprendizagens sobre o trabalho docente. Com isso, vivenciam o início da carreira docente na SEDF diferentemente dos professores iniciantes que nunca tiveram nenhuma experiência docente. Assim, constituem outros sentidos e significados para o ser professor.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO SER PROFESSOR

Para este trabalho, nos atentamos para quatro núcleos de significação: Professor Multitarefa; Mediador das relações humanas, Aprendendo a ser professor; e Desafio/Responsabilidade. Considerando que estes constituem sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes e ingressantes que estão relacionados às: funções exercidas pelos professores, relações entre professor-aluno e aos desafios e dificuldades encontradas no contexto da profissão.

Na produção de análise dos núcleos de significação, destacamos nas falas dos professores, pré-indicadores e indicadores que nos permitiu compreender que o ser professor é constituído a partir da função exercida em sala de aula. Pelo fato de estarem cumprindo várias funções, alegam que para conseguir realizar a sua função de professor, ele tem que ser tudo. Evidenciando o núcleo **professor multitarefa**.

O professor multitarefa foi se constituindo a partir das falas de nove professores: 3 iniciantes, 5 ingressantes e um não identificado. Diante do contexto das falas dos professores, compreendemos que estes ainda não conseguiram delimitar o que é o ser professor e qual a sua função, pois exercendo várias funções não vêem sentidos e significados que contemplem o ser professor, demonstrando-se insatisfeitos com a realização do seu trabalho.

Cabe ressaltar que esse contexto também nos remete a Facci (2004), que evidencia que os professores têm se sentido desvalorizados na profissão, pois muitas vezes têm que lidar com problemas sociais, assumindo outras responsabilidades que vão além de sua função de ensinar: ser pai, mãe, educador, entre outros; o que contribui para o esvaziamento da função docente.

Dessa forma, Refletimos ainda pela a análise feita que o contexto da profissão docente no início da carreira é um contexto de resistência e desistência pelos quais os professores se sentem sozinhos e responsáveis por solucionar todos os problemas da escola; sobrecarregando-se e havendo um sentimento de insatisfação com a sua profissão, pois este não consegue ser tanta coisa e ao mesmo tempo realizar sua função.

O segundo núcleo de significação **mediador das relações humanas** destacou-se na fala de 5 professores ingressantes. Estes consideram o ser professor como aquele que é amigo do aluno, que se constrói e ajuda na construção de outras pessoas; ser professor é pensar no outro, é ter empatia, é se doar um pouquinho. Diante desses aspectos, compreendemos que os professores ingressantes se reconhecem nas relações entre professor-aluno em sala de aula e buscaram por meio desta exercer a sua função de ensinar, onstruindo relações de amizade para alcançar os sentidos e significados da profissão e se sentir satisfeito com o seu trabalho. Em uma das falas o professor relata que, “ser professor pra mim é você enxergar o outro, se colocar no lugar do outro [...] (Entrevista, 4.5)”.

Compreendemos que os professores buscam superar as dificuldades encontradas no contexto da profissão por meio das mediações das relações humanas entre professor-aluno, para conseguirem se estabilizar e realizar a função de ensinar. Evidenciamos que estes se sentem satisfeitos de estarem alcançando os seus objetivos, sendo professores ingressantes, em que já tiveram outras experiências com a profissão antes de entrarem na rede pública de educação. Entendemos que estes, estão na fase de estabilização caracterizada por Huberman (2000) pela segurança para realizar o seu trabalho.

Em relação ao terceiro núcleo de significação, **Aprendendo a ser professor**, constituído por 2 professores iniciantes e 1 professor ingressante, os sentidos e significados atribuídos estão relacionados ao contexto do início da carreira docente, pelas superações das dificuldades e pelas descobertas no contexto profissional. Um dos professores se considera como aprendiz de professor.

Refletimos que ainda estão consolidando os sentidos e significados do ser professor, evidenciando que o ser professor é um eterno estudante, que busca na sua formação inicial e no cotidiano da sala de aula dar sentido ao seu trabalho docente. Estes estão na primeira fase da carreira docente, em que o professor está passando por intensas aprendizagens, ou seja, ele está se apropriando e constituindo sentidos e significados para o ser professor.

O núcleo **Desafio/Responsabilidade**, encontrado na fala de 8 professores: um iniciante e 7 ingressantes que atribuíram sentidos em ser professor pelo desafio diário, pelas dificuldades, pelas questões sociais e culturais, pelas relações de poder e pelo contexto da profissão nos dias de hoje. Os professores constituem os sentidos e significados a partir do sentimento de responsabilidade, de estar em uma profissão, de fazer parte de um corpo profissional. Assim como evidencia as dificuldades e desafios que envolvem o seu trabalho e se relaciona com os outros núcleos de significação.

Diante dos relatos, entendemos que é um desafio o professor ter que realizar diferentes funções, uma vez que para trabalhar ele precisa mediar as relações e assumir diferentes funções. Diante disso, este núcleo de significação está imbricado com os demais núcleos, considerando que expressa as condições de dificuldades e descobertas da profissão.

Além desses aspectos da carreira docente contribuir para a constituição do ser professor, o contexto da profissão e o reconhecimento da mesma também produzem sentidos e significados. O contexto neoliberal individualiza o trabalho docente, e as condições de trabalho trazem um sentimento de insatisfação e desvalorização profissional. Assim como o descaso com a formação inicial pelos governantes produzem um ser professor que não contempla a função e o conhecimento específico da profissão (FACCI, 2004), pois se configuram um sentimento de opressão e em um trabalho alienante.

Diante disso, compreendemos que os núcleos de significação que se constituíram pela função docente e o conhecimento específico de ser professor: o **professor multitarefa** é produzido por sentidos e significados que estão imbricados neste contexto alienante, desconstituindo a função de ser professor, e desconsiderando o conhecimento específico da profissão. Provocando um questionamento se irá continuar na profissão.

Diante dos sentidos evidenciados em cada núcleo, percebemos que os professores constituíam o ser professor pelas dificuldades enfrentadas e superadas no contexto da sala de aula, como aparecem, por exemplo, nos núcleos de significação: **Desafio/Responsabilidade**, **Aprendendo a ser professor**, **Professor multitarefa**.

Ao longo das ideias discutidas neste trabalho, percebemos que os professores iniciantes/ingressantes do DF, constituem sentidos e significados na formação inicial, pois idealizam sobre o ser professor (HUBERMAN, 2000), com o qual constitui um conhecimento específico que o reconhece como professor. Quando este está no contexto da profissão, há um choque de realidade entre o idealizado e a realidade da mesma, no qual os professores buscam nos conhecimentos específicos da profissão, compreender a realidade; caracterizando o início da carreira docente pelas dificuldades e descobertas. Essas determinações contribuem para a constituição da função do professor e do ser professor.

CONCLUSÃO

Concluimos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente, considerando o fato de ser iniciante/ingressante, são constituídos por múltiplas determinações, sejam elas da formação inicial e continuada, da história de vida, do contexto da profissão, de sua função, do conhecimento específico do professor, entre outras.

Essas determinações são muito importantes na produção de sentidos e significados do ser professor, sendo estes participantes de um corpo profissional com seus direitos conquistados. Em um contexto que aliena o seu trabalho é importante o professor ter claro a sua função e os aspectos que constituem a sua profissão, considerando que há um contexto de resistência em busca de significar e dar sentido ao ser professor.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S.. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, jan/abr, 2013.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. Cad. CEDES vol. 19 n. 44; Campinas; Apr, 1998.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas – SP: Ed. Autores Associados, 2004.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A (org) Vida de professores. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, 2000. p. 31-61, 2000.

RODÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, K. A. C. P. C. da; NUNES, D. F. Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira. pp. 1-15, 2015.